

# **CULTURA DE PAZ E VALORES HUMANOS ATRAVÉS DO ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO**

Halisson Mota Cunha

## **RESUMO**

A formação para a compreensão e a vivência da situação da paz passou a ser uma questão emergencial no planeta. A construção de uma Cultura da Paz tem sido reconhecida como uma das formas de enfrentamento desta questão social. O esporte Educacional tem sido uma das formas de enfrentamento. Trabalhando pela educação e não somente o esporte pela atividade física mecânica, ele sim, se torna uma excelente ferramenta para a inclusão de valores. É intenção desta pesquisa apresentar elementos para a reflexão sobre a relação entre esporte, políticas públicas e inclusão social, a partir de indagações levantadas na área do esporte educacional no projeto social desenvolvido na Vila Olímpica do Conjunto Ceará (V.O.C.C). Que tem como pressupostos pedagógicos a formação do cidadão, o resgate de valores humanos e a inclusão destes na sociedade. A questão que me acompanha e que considero a questão de fundo nesta pesquisa é a seguinte: a concepção inovadora, resgatadora e inclusiva tão divulgada pela vila olímpica tem surtido realmente efeito no resgate da cidadania destas pessoas? A população nesta pesquisa é representada pela totalidade de sujeitos matriculados nas turmas de esportes na Vila Olímpica do Conjunto Ceará. A amostra será composta por 20 alunos, de ambos os sexos, na faixa etária de 15-17 anos de idade, matriculados na Vila Olímpica do Conjunto Ceará a mais de oito anos, e que participam ativamente das aulas e eventos propostos pela instituição. Os instrumentos da pesquisa serão: a entrevista semi-estruturada, a observação, e um questionário atitudinal com o objetivo de identificar e descrever comportamentos e atitudes relativos às aprendizagens sobre cultura de paz, prática da não-violência, e valores humanos como solidariedade, cooperação, participação. Os dados obtidos nas entrevistas serão confrontados com aqueles obtidos das observações dos sujeitos e com o questionário atitudinal, fazendo uma triangulação entre estes.

## **1. INTRODUÇÃO**

A formação para a compreensão e a vivência da situação da paz passou a ser uma questão emergencial no planeta. Estamos vivendo, a nível planetário, a acentuação da decomposição do modo de produção capitalista, que esgotou suas possibilidades civilizatórias, é autofágico, e atualmente exacerba os mecanismos de destruição das forças produtivas (GLUCKSTEIN, 2000; FORRESTER, 2002). Segundo Noronha (2009), a sociedade enfrenta uma grande onda de desordem familiar. Cada vez mais cedo jovens tem entrado no mundo da criminalidade; vidas estão sendo ceifadas por todas as cidades brasileiras; valores tidos antes primordiais, hoje ficaram esquecidos. A nossa sociedade vive um quadro de injustiças sociais, exclusão e falta de condições materiais mínimas de sobrevivência que afeta a maioria da população, o que tem causado insatisfação e violência de várias naturezas.

A construção de uma Cultura da Paz tem sido reconhecida como uma das formas de enfrentamento da violência. Viver segundo uma Cultura de Paz significa repudiar todas as formas de violência e promover princípios e valores como a liberdade, justiça, solidariedade, compreensão e tolerância. De acordo com a Resolução do ano de 2000, da UNESCO, manifesto por uma Cultura de Paz, ela, constitui-se dos valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, à pessoa humana e à sua dignidade, aos direitos humanos, entendidos em seu conjunto, interdependentes e indissociáveis.

E apesar do conceito de esporte educacional não ser uma unanimidade entre os autores, havendo uma vasta gama de concepções, sempre se converge para um eixo principal, que é: esporte pela educação e não somente o esporte pela atividade física. (BENTO 1995, 2004; CHAUI, 1995; SILVA e SILVA, 2004) ele se torna uma excelente ferramenta para a inclusão destes valores. Em vez de privilegiar o aluno campeão, o homem máquina, que corre sem saber para onde, que arremessa sem saber o que, e joga sem ter prazer, a noção de esporte e educação privilegia uma formação do cidadão crítico, emancipado e solidário consubstanciado no princípio do esporte educacional, com base em valores como a incorporação de uma cultura de paz, cooperação, emancipação, regionalismo, co-educação, participação e a totalidade (KUNZ, 2005). O esporte também não é o fim em si mesmo e nem tão pouco um conjunto de técnicas para garantir o domínio dos gestos desportivos. Ao contrário, é um meio lúdico e prazeroso, que serve como instrumento para a formação de outras capacidades, habilidades e conhecimentos, que instrumentalize o aluno com os recursos necessários para exercer uma vida digna.

É intenção desta pesquisa apresentar elementos para a reflexão sobre a relação entre esporte, políticas públicas e inclusão social, a partir de indagações levantadas na área do esporte educacional no projeto social desenvolvido na Vila Olímpica do Conjunto Ceará (V.O.C.C).

A minha vivência e convivência como aluno da UFC (Universidade Federal do Ceará) e estagiário de atividades esportivas me levou a conhecer por dentro o trabalho educativo e social da Vila. O cotidiano didático e pedagógico vivido ao longo de aproximadamente três anos com jovens e crianças foi gerador de dúvidas, esperanças e angústias. A questão que me acompanha e que considero a questão de fundo nesta pesquisa é a seguinte: a concepção inovadora, resgatadora e inclusiva tão divulgada pela vila olímpica tem surtido realmente efeito no resgate da cidadania destas pessoas? As crianças e jovens tem incorporado os valores humanos propostos através do esporte educacional? O trabalho pedagógico das Vilas tem promovido realmente a conscientização social? Esta conscientização tem se traduzido em uma ação prática na realidade, no cotidiano dos seus alunos?

Estas são questões essenciais e amplas, pertinentes em uma avaliação sobre a

efetividade deste projeto social. Na impossibilidade concreta de proceder a uma investigação de tal complexidade, elejo como objeto central desta pesquisa um dos temas privilegiados na proposta pedagógica das Vilas que é a questão da Cultura de Paz, a construção de uma cultura de não-violência na sociedade e a aprendizagem de valores humanos. Nesse conjunto, a aprendizagem e a construção de saberes a respeito de valores humanos passam a constituir-se como um dos objetivos legítimos e necessários no contexto educacional escolar e não-formal. Assim, apresento algumas questões mais específicas e tangíveis para nortear esta investigação: qual a compreensão dos jovens que participam hoje do esporte educacional na Vila Olímpica do Conjunto Ceará sobre a Cultura de Paz? Que saberes e práticas relativas à Cultura de Paz foram aprendidos por estes jovens? Estes jovens manifestam atitudes e comportamentos de solidariedade, cooperação e respeito entre si e com os adultos com quem convivem? Estes jovens agem no cotidiano segundo o princípio da não-violência?

Buscando respostas a estas questões é que esta pesquisa será desenvolvida, numa perspectiva de investigar a contribuição que a Vila Olímpica do Conjunto Ceará tem dado para a construção de uma Cultura de Paz entre os jovens que frequentam este espaço educativo. Investigando este projeto educacional objetivamos compreender aspectos sobre o debate da paz e sobre a intervenção a partir de uma ação pedagógica fundada em valores humanos na formação de jovens; e ainda, evidenciar o significado e o sentido dados por estes a estas práticas esportivo-educativas.

## **2. O cenário da pesquisa: A Vila Olímpica do Conjunto Ceará**

As Vilas Olímpicas são equipamentos do Governo do Estado sob a administração da Secretaria do Esporte e Juventude (SEJUV), que têm como objetivo principal “proporcionar às crianças e aos adolescentes o acesso às diversas práticas esportivas utilizando o esporte como ferramenta educativa, estimulando a participação e desenvolvendo valores de convivência e de cidadania” (site do Governo do Estado). As Vilas Olímpicas desenvolvem ações sócio-culturais e esportivas com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em situação de risco social, residentes em comunidades de baixa renda e tem como norteammento político de inclusão social o esporte como ferramenta impulsora fundamental para crianças e adolescentes que moram em comunidades carentes, e que, de fato, necessitam de tais políticas públicas de inclusão social.

A primeira Vila Olímpica foi implantada em 1997 com o nome Velas do Ceará e foi um espaço alternativo e inovador no bairro do Conjunto Ceará, em parceria com a SECULT (Secretaria de Cultura), sendo a primeira Vila Olímpica da capital (CARVALHO, 1996). Atualmente, as Vilas integram um esforço desenvolvido pelo Governo do Estado em garantir os direitos das crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos em relação ao esporte, atividade física, recreação e lazer. Os objetivos específicos abrangem a suplementação alimentar às crianças e adolescentes atendidos; a melhoria do nível de saúde e qualidade de vida das crianças, adultos e idosos e suas relações familiares; a incorporação de novos valores éticos, morais e sócio-afetivos dos sujeitos participantes do projeto; a melhoria do nível de saúde e de qualidade de vida das crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos através da formação de hábitos alimentares saudáveis (PROJETO POLÍTICO DAS VILAS OLÍMPICAS DO CEARÁ, 2007).

Suas ações complementares possibilitam às crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos em situação de risco pessoal e social, um conforto para os ambos os sexos favorecendo assim, os vínculos familiares, a permanência e o retorno à escola, a

suplementação alimentar, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades artísticas, sociais e culturais, bem como o exercício pleno da cidadania. As Vilas de Fortaleza atendem aos bairros Conjunto Ceará, Genibaú, Messejana, Canidezinho e Castelão. No decorrer do ano são desenvolvidos vários eventos e atividades como a Colônia de Férias, Jogos Intervilas, Jefins, Festival de Ginástica Rítmica, Consciência Corporal, e várias outras, as quais sempre estão ligadas às temáticas sociais. De fato, a proposta pedagógica das Vilas enfatiza, a importância de valores humanos como cooperação, liberdade, paz, justiça, igualdade e convivência de todas as expressões humanas e seus movimentos os quais devem ser discutidos com os sujeitos que participam das atividades esportivas e de lazer, artísticas e musicais (PROJETO POLÍTICO DAS VILAS OLÍMPICAS DO CEARÁ, 2007). A intenção educativa de formar o homem recheado de valores é essencial para promover uma sociedade humanamente possível de se conviver, nação esta que aprenda a coexistir dentro da diversidade humana (cultura, religião, classe, etnia) através da cooperação e da compreensão.

As Vilas Olímpicas têm em sua concepção a aplicação de temas geradores e sub-temas, que estão distribuídos nas atividades esportivas e de lazer durante o ano todo. A sua proposta pedagógica sugere que cada tema gerador e seus sub-temas sejam discutidos e internalizados por todos aqueles que fazem parte do processo. É, portanto, fundamental que todos tenham o conhecimento dos temas e subtemas que devem ser desenvolvidos em todas as atividades esportivas e de lazer. A compreensão dos temas geradores subtemas, dar-se-á através de um processo dialógico e coletivo, de estudos de grupos, de trabalho de pesquisa, sendo considerado como fundamental para a aquisição de conhecimentos e metas contidas no Projeto Político Pedagógico. Os temas desenvolvidos abrangem questões contemporâneas como educação para a Paz, meio ambiente, saúde e qualidade de vida, cidadania e outros valores, as quais oportunizam espaços para a reflexão, para a conscientização, para construção de cidadãos ativos, pensantes e participantes de transformações sociais, construtores de uma sociedade equânime, justa e democrática (FREIRE, 1996).

Em 2007, a Secretaria do Esporte do Ceará, na vigência do governo do Senhor Cid Gomes, estabeleceu parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), no sentido de somar esforços para a construção de uma política pública de esporte que avance no combate à violência e à exclusão social, minimizando os efeitos danosos que a exclusão tem provocado no seio da sociedade em geral. Essa parceria veio a colaborar para a melhoria do trabalho educativo realizado nas Vilas Olímpicas com os conhecimentos produzidos nas Universidades. Conhecimentos estes, que se dão através do diálogo e do intercâmbio de saberes pela práxis. Essas ações permitem ao corpo docente e discente da Universidade vivenciar a relação entre teoria e prática: a práxis.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo será desenvolvido através de uma metodologia qualitativa. Será realizado um estudo de caso, com o objetivo não só descritivo, mas também interpretativo de aspectos da realidade observada (TRIVINOS, 1987).

A população nesta pesquisa é representada pela totalidade de sujeitos matriculados nas turmas de esportes na Vila Olímpica do Conjunto Ceará. A amostra será composta por 20 alunos, de ambos os sexos, na faixa etária de 15-17 anos de idade, matriculados na Vila Olímpica do Conjunto Ceará a mais de oito anos, e que participam ativamente das aulas e eventos propostos pela instituição. A composição da amostra será do tipo intencional, cujo critério de inclusão é os sujeitos com vasto tempo de

convivência na vila (oito anos) e que já tenham tido oportunidade de desenvolver a capacidade de um pensamento reflexivo.

Os instrumentos da pesquisa serão: a entrevista semi-estruturada, a observação, e um questionário atitudinal com o objetivo de identificar e descrever comportamentos e atitudes relativos às aprendizagens sobre cultura de paz, prática da não-violência, e valores humanos como solidariedade, cooperação, participação. Os dados obtidos nas entrevistas serão confrontados com aqueles obtidos das observações dos sujeitos e com o questionário atitudinal, fazendo uma triangulação entre estes. Nesta pesquisa a preocupação com os princípios éticos estará presente durante todo o desenvolvimento do trabalho, procurando proteger os direitos dos indivíduos envolvidos

#### **4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO DA PESQUISA**

As entrevistas tem sido aplicadas entre os jovens que se enquadram no perfil do projeto. Cada jovem esta sendo entrevistado de maneira individual. Logo após a coleta das entrevistas será colocado em prática a observação destes no seu ambiente de prática de atividades antes, durante e depois de suas aulas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ABAD, M. Crítica política das políticas de juventude. In; FREITAS, M. V.; PAPA, F. deC. (Org.). **Políticas públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, 2008.

ABRAMO, H. **Juventude e Políticas Públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, nº 24, Rio de Janeiro, 2003.

BAILEY, Kenneth. **Methods of social research**, 4 ed. New York: 1994.

BARBIERI, C. **Metodologia do ensino da educação física**. Coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2002.

BANGO, J. **Políticas públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, 2003.

BENTO, J. **O outro lado do desporto**. Porto: Campo das Letras, 1995.

BENTO, J. **Desporto discurso e substância**. Porto: Campos das Letras, 2004.

BOGDAN, R e BIKLE, K. **Qualitative research for education**. Boston: Bancor, 1982.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte; uma introdução**. 3ª edição: injuí,

2005.

BRASIL. **Brasil criança urgente: A LEI 8.069/90.** São Paulo: Columbus, Rio de Janeiro, 1990.

BRASIL. **Constituição da república federal do brasil,** Art. 217. 1988.

CALLADO, Carlos. **Educação para a paz.** São Paulo: Cooperação, 2004.

CARVALHO, T. **Projeto velas do Ceará – esporte solidário.** Fortaleza: Secretaria da cultura e do desporto do Ceará, 1996.

CARVALHO, YARA Maria de. Atividade física e saúde: onde e quem é o "sujeito" da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 22(2):9-21, jan 2001.

CARRANO, P. C. R. e DAYRELL, J., **Jovens no Brasil: Dífceis Travessias de Fim de Século e Promessas de um Outro Mundo.** São Paulo: Mimeo, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

CHAUÍ, Mariana. **O esporte como meio de inclusão social.** São Paulo: Cortez, 1995.

DRAWIN, Roberto. **Subjetividade e constituição ética da psicologia.** Belo Horizonte: Conselho Regional de psicologia de Minas Gerais, 2009. p. 45-60.

ESCOBAR, Ortega [et al]. **Manifestações dos jogos.** Brasília: Centro de Educação à Distância, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1983.

FORRESTIER, Viviane. **O Horror econômico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

GALTUNG, J. **Sobre la paz**. Barcelona: Fontamara, 1985.

GASPÁRI, Roberto Beck. **Fundamentação teórica da Educação Física**. Santa Catarina: UNISUL, 2001.

GLUCKSTEIN, Daniel. **Imperialismo senil**. São Paulo: Unijuí, 2000.

GOETZ, J. LECOMPTER. **Ethography and qualitative desing in educational research**. Orlando: Academic, 1984.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999..

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Projeto político pedagógico das vilas olímpicas do Ceará**, Fortaleza, 2007.

GRINESKI, S. **Cooperative learning in physical education**. Champaign: Human Kinetics, 1996.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 2/3**. Unijuí: 2005 – 160p\_(coleção Educação Física).

LEDERACH, J.P. **Educar para la paz**. Barcelona: Fontamara, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LINHALES, Assubú. São políticas públicas para a educação física/ esporte e lazer, efetivamente políticas sociais? In: **Motrivivência**, nº 11, p. 71-81, setembro, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

NASSER, Cristina. **Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

NORONHA, Vânia. **Pensando sobre políticas públicas de lazer para a juventude em contextos de vulnerabilidade social**. Belo Horizonte: Editora, 2009.

MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. SP: Hucitec, 1987.

MATOS, Kelma, S. L.; NONATO JUNIOR, Raimundo. Espiritualidade, paz e espiritualidade: transversalidades na educação. In: MATOS, Kelma S. L. (Org). **Cultura de paz, educação ambiental e movimentos sociais: ações com sensibilidade**. Fortaleza: Ed. UFC, 2006. (p. 17-25)

MELO, Marcelo. **Para além do salvacionismo ou considerações sobre políticas de esporte em favelas**. Trabalho apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu. Anais do CBCE, 2003.

MENDER, J.; KERR, R.; ORLICK, T. A cooperative games program for learning disabled children. In: **International Journal of Sports Psychology**, nº 13(4), p. 222 e 223, 1982.

MERRIAM, S. **Qualitative research and case study approaches in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **1º Conferência nacional do esporte: Esporte, lazer e desenvolvimento humano**. Texto básico. Versão para deliberação na conferência estadual. Brasília, junho, 2004.

OLÉIAS, Valmir José. Políticas públicas esportivas no neoliberalismo. In: **Motrivivência**, nº12, p.66-76, 1999a.

OLÉIAS, Valmir José. **Atividade física como objeto das políticas públicas**. São Paulo. Editora Autores Associados Ltda., 1999b.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**. Ed.1.São Paulo: Artmed, 2002.

POLVI, S.; TELAMA, R. The of cooperative learning as a social enhancer in physical education. **Scandinavian Journal of Education Research**, vol.44, p. 21 and 31, 2000.

ROSSETI, E. **Se a criança aprende a competir, por que não ensiná-la a cooperar**. Unimonte: Centro Universitário Monte Serrat. Dissertação de pós-graduação, 2001.

RUA, M. das G. **As políticas públicas e a juventude dos anos 90**. Brasília: CNPD, 1998. 2v.

SILVA & SILVA, **Círculos Populares de cultura, esporte e lazer: fundamentos da educação para o tempo livre**. Recife: Bagaço, 2004.

SPOSITO, M. Trajetórias na constituição de políticas públicas de juventude no Brasil. In: FREITAS, M. V.; PAPA, F. de C. (Org.). **Políticas públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, 2003.

SPOSITO, Marília. Trajetórias na constituição de políticas públicas de juventude no Brasil. In: Políticas Públicas: juventude em pauta. Orgs: Freitas, Maria Virginia de; Papa, Fernanda de Carvalho. **Ação Educativa Assessoria-Pesquisa e Informação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SPRADLEY, J. **Participant Obsevation**. New York: Holt, 1980.

SOUZA, Adriano de. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação à Distância, 2004.

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUCKMAN, L. **Conducting educational research**, 2º ed. New York: Brace, 1978.

THOMAS, Jerry. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNESCO. **Políticas De/Para/Com Juventudes**. Brasília: Unesco, 2000.

ZINGONI, P . **Políticas públicas participativas do esporte e lazer**. Revista Motrivivência nº 11 setembro. UFSC, 2008.